

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS
DO GÊNERO MERREMIA DENNST

por

JOAQUIM I. A. FALCÃO
Naturalista da S.B.S.

Continuando nossos estudos sôbre a família *Convolvulaceae*, apresentamos aos interessados, uma revisão das *Merremia* brasileiras.

O presente trabalho consta de uma "chave" analítica, dicotômica, baseada em caracteres de fácil interpretação, diagnóstico, sinonímia e distribuição geográfica das espécies.

Ao Sr. João Barbosa, nossos agradecimentos pelas fotos que ilustram nosso trabalho.

MERREMIA Dennst.

Sin. Científica: *Skinneria* Choisy, Mém. Soc. Phys. Genève V. (1833) 487.
Spiranthera Bojer, Hortus Mauritanicus (1837) 226.

Diagnose: Plantas de hábito diverso. Trepadeiras, volúveis, ou pequeninos arbustos. Folhas inteiras, sagitadas, cordiformes, oblongas, lineares, palmatilobadas a profundamente palmatipartidas, ou bem palmadas com 3-7 segmentos, glabros ou com pubescência simples ou estrelada. Flôres solitárias, axilares, ou dicásios com poucas flôres. Brácteas de lineares a lanceoladas, de tamanho variavel.

Sépalos, geralmente, sub-iguais, às vezes os exteriores maiores ou menores, oblongos, elíticos, obtusos a acuminados, às vezes mucronados, glabros, com pubescência simples, estrelada ou glandular. Corola campanulada, grande, branca, amarela ou rosada, sendo quase sem-

pre glabra exteriormente. Anteras, via de regra retorcidas helicoidalmente depois da antese. Pólen elipsoidal. Ovário quase sempre glabro, 2-3 carpelar, 4-6 ovulado. Estigma globoso ou 2-globular. Em muitas espécies os sepalos ampliados persistem no fruto.

MERREMIA UMBELLATA (L) Hallier.

- Sin. científica:* *Convolvulus umbellatus* L., Sp. pl. ed. 1 (1753) 155.
Convolvulus multiflorus Miller, Gard. Dict. ed. 8 (1768) n.º 15.
Convolvulus sagittifer H.B.K., Nov. Gen. Sp. Plant. III 11818 (1819) 100.
Convolvulus caracassanus Roem et Sch., Syst. IV (1819) 301-302.
Convolvulus micans Garcke, Linnaea XXII (1849) 66.
Convolvulus densiflorus Hooker, Voy. Beechey (1841) 303.
Convolvulus luteus Mart. et Gal., Bull. Acad. Roy. Brux. XII (1845) 260, sep. 6.
Convolvulus aristolochiaefolius Miller, Gard. Dict. ed. 8 (1768) n.º 9.
Hallier, H. Engler's Bot. Jahrb. XVI (1893) 552. Van Ootstroom, Fl. Suriname (1932) 81.
Ipomoea umbellata (L) Meyer, G.F., Prim. Fl. Essequébouniensis (1818) 99-100.
Ipomoea polyanthes Roem et Schult., Syst. IV (1819) 134; House, N. York Acad. Sc. XVIII (1908) 251-252.
Ip. sagittifer (H.B.K.) Don, Gen. Syst. IV (1837) 273.
Ip. mollicoma Miquel, Stirp. Surin. (1830) 132, tab. 37.
Ip. primulaeflora Don, Gen. Syst. IV (1837) 270.
Ip. multiflora (Miller) Roem et Sch. Syst. IV (1819) 234.
Marremia Rondoniana Hoehne, An. Mem. Inst. Butantan I (1922) 60-61, tab. 13.

Diagnose: Trepadeira volúvel. Caule de mais ou menos 2 mm. de diametro, glabrescentes, finamente sulcados. Entre-nós de 5-20 cm. Folhas inteiras de tamanho e forma muito variáveis, cordiformes, sagitadas ou hastadas, densamente pubescentes ou glabras, às vezes, glabrescentes, até 11 x 15 cm; nervuras proeminentes na face inferior, sulcadas superiormente. Pecíolos de 2-15 cm. Pedúnculos de 6-15 cm.; inflorescências umbeliformes, multifloras com 5-40 flôres. Brácteas pequenas, cadu-

cas. Sépalos iguais oblongos, côncavos, glabros ou pubescentes. Corola amarela de 30-36 mm., glabra. Estames mais ou menos iguais (1 cm.) Polen elipsoidal com 6 pregas (75-85 micra). Ovário glabro, bilocular, quadriovulado. Cápsula com 8 mm. de diametro, subglobosa glabra, bilocular, com 4 sementes pardas.

MERREMIA AEGYPTIA (L.) Urban

- Sin. Científica:* *Convolvulus memorosus* Willd ex Roem et Sch. Syst. IV. (1819) 303.
Convolvulus pentaphyllus L., Sp. pl. ed. 2 (1762) 223.
Ip. pentaphylla (L.) Jacq., Martius, Fl. Bras. VII (1769) 287.
Ip. pilosa Cav., Icones IV (1797) 11-12 tab. 323.
Ip. sinaloensis Brandege, Zoe V (1905) 217-218.
Merremia pentaphylla (L.) Urban, Englers Bot. Jahrb. XVI (1893) 552.
Operculina aegyptia (L) House, Bull. Torrey Bot. Club. XXXIII (1906) 502-503.
Ipomoea aegyptia L., Sp. pl. ed. 1 (1753) 162.
Batatas pentaphylla (L) Choisy, Conv. Orient. (1834) 54-55. DC. Prodr. IX (1845) 339.

Diagnose: Volúvel. Caules cilíndricos, de 2-4 mm. de diâmetro, longitudinalmente sulcados, glabros ou, mais comumente, com pubescência hirsuta, amarelada. Entrenós de 10-12 cm. Folhas com 5 segmentos, palmadas. Pecíolos de 5-11 cm. subsésseis com pêlos apertados em ambas as faces, elícticos, acuminados, inteiros, de base atenuada. Inflorescências com 6-9 flôres, raro solitárias. Pedúnculos de 15-20 cm. Brácteas pequenas lanceoladas, de 2,5 a 5 mm. Corola campanulada, branca, de 2-3 cm., exteriormente glabra. Polen elipsoidal com pregas (55-65 micra). Ovário glabro, 4-locular, quadriovulado. Cápsula subglobosa (mais ou menos 10 mm. de diâmetro).

MERREMIA DISSECTA (Jacq.) Hallier

- Sin. Científica:* *Convolvulus dissectus* Jacquin, Obs. Bot. II (1767) tab. 28.
Ipomoea sinuata Ortega, Hort. Matr. Dec. VII (1798); 84; Meissner, Martius, Fl. Bras. VII (1869) 284-285.

Ipomoea dissecta (Jacq) Pursh, Fl. Am. Sept. (1814) 145.
Operculina dissecta (Jacq.) House, Bull. Torrey Bot. Club
XXXIII (1906) 500.

Diagnose: Volúvel, caule cilíndrico, com largos pêlos amarelados e hirsutos ou glabro, longitudinalmente estriado. Fô-lhas palmatissectas, divididas desde a metade até quase a base em 7-9 segmentos, de dentado-sinuados a quase inteiros, geralmente glabros em ambas as faces ou com pêlos hirsutos. Flôres solitárias ou em dicásios de 2-4 flôres. Corola alva, amplamente campanulada, com linhas escuras notáveis nas áreas episépálicas. Anteras retorcidas helicoidalmente. Polen elipsoidal com 3 pregas (65-75 micra). Ovário glabro, globoso, bi-ocular, com 4 óvulos.

MERREMIA MACROCALYX (Ruiz et Pav.) Ó Donell .

Sin. científica: *Convolvulus glaber* Aublet, Pl. Guiana I (1775) 138-239, tab. 53.

Convolvulus macrocalyx Ruiz et Pav., Fl. Per Chil. II (1799) 10, tab. 118 b.

Ip. glabra (Aublet) Choisy, DC., Prodr. IX (1845) 362.

Batatas glabra (Aublet) Benth. Hookers Lond. Journ. V (1846) 352-353.

Convolvulus contortus Vell., Fl. Flum. II (1827) tab. 48, text. 70 (ed. 2 pág. 68).

Ip. macrocalyx (Ruiz et Pav.) Choisy, DC. Prodr. IX (1845) 362.

Ip. Hostmanni Meissn., Martius, Fl. Bras. VII (1869) 290.

Merremia glabra (Aublet) Hallier, Englers Bot. Jahrb.

Diagnose: Volúvel, profusamente ramificada, Caules de 1,5 — 2,5 mm. de diâmetro, glabros ou densa e finamente piloso-rubescentes. Folhas com 5 segmentos. Segmentos de lanceolados a oblongos, agudos ou obtusos. Inflorescências multifloras (10-20 flôres). Corola alva, amplamente campanulada, exteriormente glabra, com as linhas mesopétalas bem diferenciadas. Botão floral agudo. Anteras retorcidas helicoidalmente. Polen com 3 pregas (mais ou menos 70 micra).

MERREMIA TUBEROSA (L.) Rendle.

- Sin. científica:* *Ip. tuberosa* L., Sp. pl. ed. I (1753) 160; Choisy, DC. Prodr. IX. (1845) 362.
Convolvulus tuberosus (L.) Sprengel, Syst. I (1825) 591.
Batatas tuberosa (L.) Bojer, Hort. Maurit. (1837) 226.
Convolvulus macrocarpus Sprengel, Syst. I (1825) 592.
Convolvulus gossypifolius H.B.K., Nov. Gen. Sp. Plant III (1818) 107.
Operculina tuberosa (L.) Meissner, Fl. Bras. Vol. VII (1869) 212.
Ipomea glaziovii Dammer, Englers Bot. Jahrb. XXIII. Beibl. 57, pg. 40.
Ipomea nuda Peter. Engler-Prantl, Pflanzen — fam. IV. 3.^a (1891) 31, nomen.
Ipomea tuberosa L. Var. Uniflora Choisy, DC. Prodr. IX (1845) 362.

Diagnose: Volúvel, robusta. Caules ramificados, glabros ou raramente com pubescência fina e amarelada. Inflorescências cimosas, multifloras ou flôres salitárias, com sépalas desiguais. Corola amarela, amplamente campanulada, glabra exteriormente. Estames com as anteras retorcidas helicoidalmente. Pólen dodecaédrico. Cápsula irregularmente deiscente com 4 a 1 semente, bilocular. Sementes com pubescência densa, curta e negra até 17 mm de diâmetro.

MERREMIA CISSOIDES (Lam.) Hallier

- Sin. científica:* *Convolvulus cissoides* Lam., Tabl. enc. meth. I (1791) 462.
Batatas cissoides (Lam.) Choisy, Conv. Orient. (1834) 55-56; Prodr. IX (1845) 339.
Ipomea cissoides (Lam.) Griseb. Fl. Brit. West. Ind. Isl. (1861) 473; Weissner, Fl. Bras. VII (1869) 229. tab. 80.
Pharbitis cissoides (Lam.) Peter, Engler-Prantl, Pflanzenfam. IV, 3 a (1897) 3.
Convolvulus calycinus H.B.K., Nov. Gen. Sp. plant. III (1818) 109.
Convolvulus riparius H.B.K., Nov. Gen. Sp. plant. III (1818) (1819) 109-110.
Convolvulus oronocensis Willd. ex Roem et Schult. Syst. IV. (1819) 303.
Merremia cissoides (Lam.) Hallier f. var. subsesilis (Meissn.) Hoehne, Mem. Inst. Butant. I (1923) 59.

- Ipomea potentilloides* Meissn., Fl. Bras. VII (1869) 230.
Convolvulus viscidus Roxb, Hort. Beng. (1814) 14.
Convolvulus pilosus Wikstr., Vet. Acad. Hndl. Stock LX (1828) 60.
Merremia potentilloides (Meissn.) Hall. f., Englers Bot. Jahrb. XVI (1893) 552.

Diagnose: Volúvel. Caule cilíndrico, hirsuto-piloso ou glabro (1-1,5 mm. de diâmetro). Folhas palmadas, com 5 segmentos elípticos, mucronados. Sôbre as nervuras, na face inferior e nos bordos das folhas, abundantes pêlos glandulares. Inflorescências cimosas paucifloras (1 a 7 flôres), raro flôres solitárias. Corola alva, com linhas escuras, claramente visíveis nas áreas mesopétalas. Estames desiguais, anteras retorcidas helicoidalmente. Pólen com 3 pregas, elipsoidal, (60-65 micras). Ovário glabro, com 4 lóculos, e 3-4 óvulos. Sementes negras.

MERREMIA CONTORQUENS (Choisy) Hallier.

- Sin. científica:** *Ipomoea contorquens* Choisy., Prodr. IX (1845) 385; Meissn. Fl. Bras. VII (1869) 286, tab. 103, f. 1-5.
Ipomoea contorquens Choisy var. *vulgaris* Meissner, var. *heterophylla* Meissnar, var. *simplicifolia* Meissner, Fl. Bras. vol. VII (1869) 286.
Batatas tomentosa Choisy var. *elongata* Choisy. DC. Prodr. IX (1845) 337.
Ipomoea maragniensis Choisy, DC. Prodr. IX (1845) 351.

Diagnose: Rasteira, não radicante, ou suberecta com extremidades volúveis; ramificadas desde a base. Caules cilíndricos, densamente fulvo-estrelado-tomentosos ou glabrescentes. Fôlhas de oblongas a lanceoladas, obtusas ou agudas, mucronadas, ou 3-5-7. palmatifidas ou irregularmente lobuladas, sempre densamente fulvo-tomentosas, com pêlos estrelados, ou glabrescentes. Corola alva, glabra. Anteras retorcidas helicoidalmente. Pólen com 3 pregas. Ovário glabro, 4-locular, quadriculado. Cápsula oval-globosa, com 3 sementes.

MERREMIA DIGITATA (Spreng) Hallier.

- Sin. científica:* *Gerardia digitata* Spreng. Syst. veg. II (1825) 808.
Ipomoea albiflora Moric, Plant. nouv. Amér. (1841) 114-116, tab. 70.
Ip. albiflora Muric, var. *stricta* Choisy, DC., Prodr. IX (1845) 352.

Diagnose: Erécta ou rasteira. Caules cilíndricos, glabros ou com pubescência simples ou estrelada. Pecíolos 1-5 mm. Fôlhas comumente subsésseis, com 5-7 segmentos lanceolados ou elíticos, geralmente agudos, raro obtusos, glabros ou com abundantes pêlos glandulares nos bordos. Flôres solitárias, axilares, pedunculares, com 1-4 cm. Brácteas 1-2 mm. corola 28-30 mm. Sépalas mais ou menos iguais (12-14 mm) elíticas, agudas a acuminadas, geralmente com pubescência estrelada, raro glabras.

MERREMIA ERICOIDES (Meissn.) Hallier

- Sin. Científica:* *Ipomoea ericoides* Meissner, Fl. Bras. VII (1867).

Diagnose: Pequeno arbusto erécto, ramificado desde a base. Caules rígidos, cobertos com pêlos glandulares. Folhas sésseis, partidas até a base em 5 segmentos filiformes. Flôres solitárias, axilares. Sépalos mais ou menos iguais, densamente glanduloso-pubescentes, membranosos, lanceolado — acuminados.

MERREMIA FLAGELLARIA (Choisy) Ó Donell

- Sin. científica:* *Ipomoea flagellaria* Choisy, Conv. rariores comb. (1837) 138.

Diagnose: Herbácea, rasteira ou volúvel nas extremidades, muito ramificada desde a base, completamente glabra. Caules delgados, cilíndricos. Fôlhas sésseis ou quase sésseis (pecíolo 1-2 mm) com 7-9 segmentos filiformes, os medianos sempre maiores. Entre-nós 1-2 cm. Flôres axilares solitárias. Sépalos mais ou menos iguais, glabros,

elícticos, acuminados e lanceolados. Corola de 25 mm. alva. Estames de 12-13 mm. Anteras retorcidas heliooidalmente. Pólen com 3 pregas.

MERREMIA TOMENTOSA (Choisy) Hallier

Sin. Científica: *Ipomoea tomentosa* Choisy, Convolv. rar. (1837) 133, Meissner, Fl. Bras. VII (1869) 245, tab. 88.
Batatas tomentosa (Choisy) Choisy, DC., Prodr. IX (1845) 337.

Diagnose: Pequeno arbusto erécto de 60 cm. a 1 m., escassamente raficado, de ferrugineo a griseo-tomentoso. Caules cilíndricos, rígidos. Fôlhas subsésseis, de elícticas a oblongas, inteiras, agudas e subobtusas, mucronadas densamente cobertas por pubescência estrelada em tôdas as partes. Flôres solitárias, axilares. Corola alva. Pólen inerme com 3 pregas. Cápsula glabra (6-7 mm), subglobosa, 4-locular com 4 sementes.

MERREMIA ATURENSIS (H.B.K.) Hallier

Sin. Científica: *Convolvulus aturensis* H.B.K., Nov. Gen. Spec. Plant. III. (1818) 96.
Ip. Juncea Choisy, DC., Prodr. IX. (1845) 355.
Ipomoea aphylla Standley, Field Museum Bot. Public. XI (1932) 139.
Ipomoea aturensis (H.B.K.) Don. Gen. Syst. IV (1838) 226 Choisy, DC., Prodr. IX (1845) 387; Meissner, Fl. Bras. VII (1869) 251.

Diagnose: Erécta, junciforme, profusamente ramificada. Base mais ou menos lenhosa. Caules estriados, glabros, delgados. Entre-nós com 6-20 cm; fôlhas rudimentares (1,5 — 2 mm.) escamiformes, triangulares. Flôres solitárias ou, raramente, em dicásios bifloros, axilares. Corola alva. Ovário glabro, quadrilocular; estigma bilobado. Cápsula quadrivalvar, com 4 sementes. Sementes glabras.

“DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS DO GÊNERO MERREMIA DENNST.”

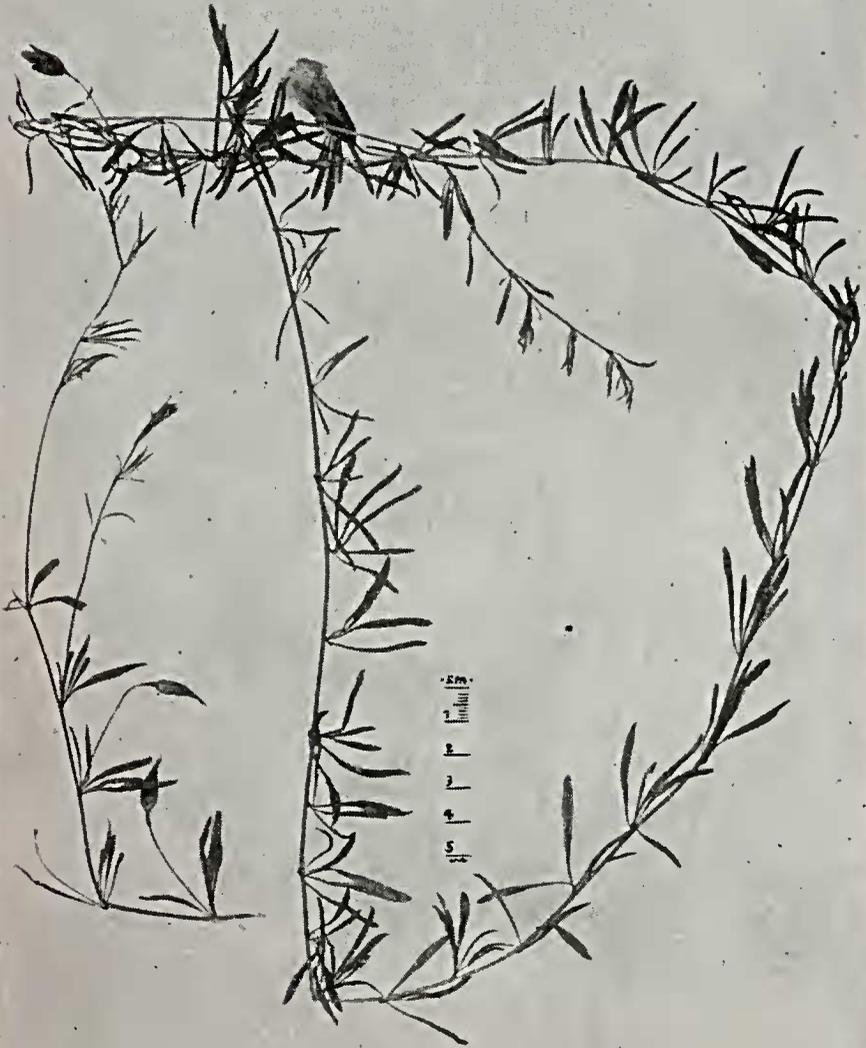
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban	Bahia, Pernambuco, M. Gerais, Est. do Rio, Ceará.
<i>Merremia aturensis</i> (H.B.K.) Hallier	Amazonas, Pará, Território do Amapá.
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hallier	D. Federal, Amazonas, Est. do Rio, Pernambuco, M. Gerais.
<i>Merremia contorquens</i> (Choisy) Hallier	M. Gerais.
<i>Merremia dissecta</i> (Jacq.) Hallier	Amazonas, D. Federal, R. G. do Sul.
<i>Merremia digitata</i> (Spreng.) Hallier	M. Gerais.
<i>Merremia ericoides</i> (Meissner.) Hallier	Minas Gerais, Ceará, Pernambuco, Pará, Bahia.
<i>Merremia flavellaris</i> (Choisy) Ó Donell	M. Gerais, Paraíba.
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz et Pav.) Ó Donnell	Paraná, M. Gerais, Est. do Rio, Pernambuco, D. Federal, S. Paulo, Pará, Amazonas.
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hallier	S. Paulo, M. Gerais.
<i>Merremia tuberosa</i> (L.) Rendle	Ceará, Pernambuco, Bahia.
<i>Merremia umbellata</i> (L.) Hallier	D. Federal, Pará, Amazonas Pernambuco, M. Gerais, Bahia.

“CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS MERREMIA BRASILEIRAS”

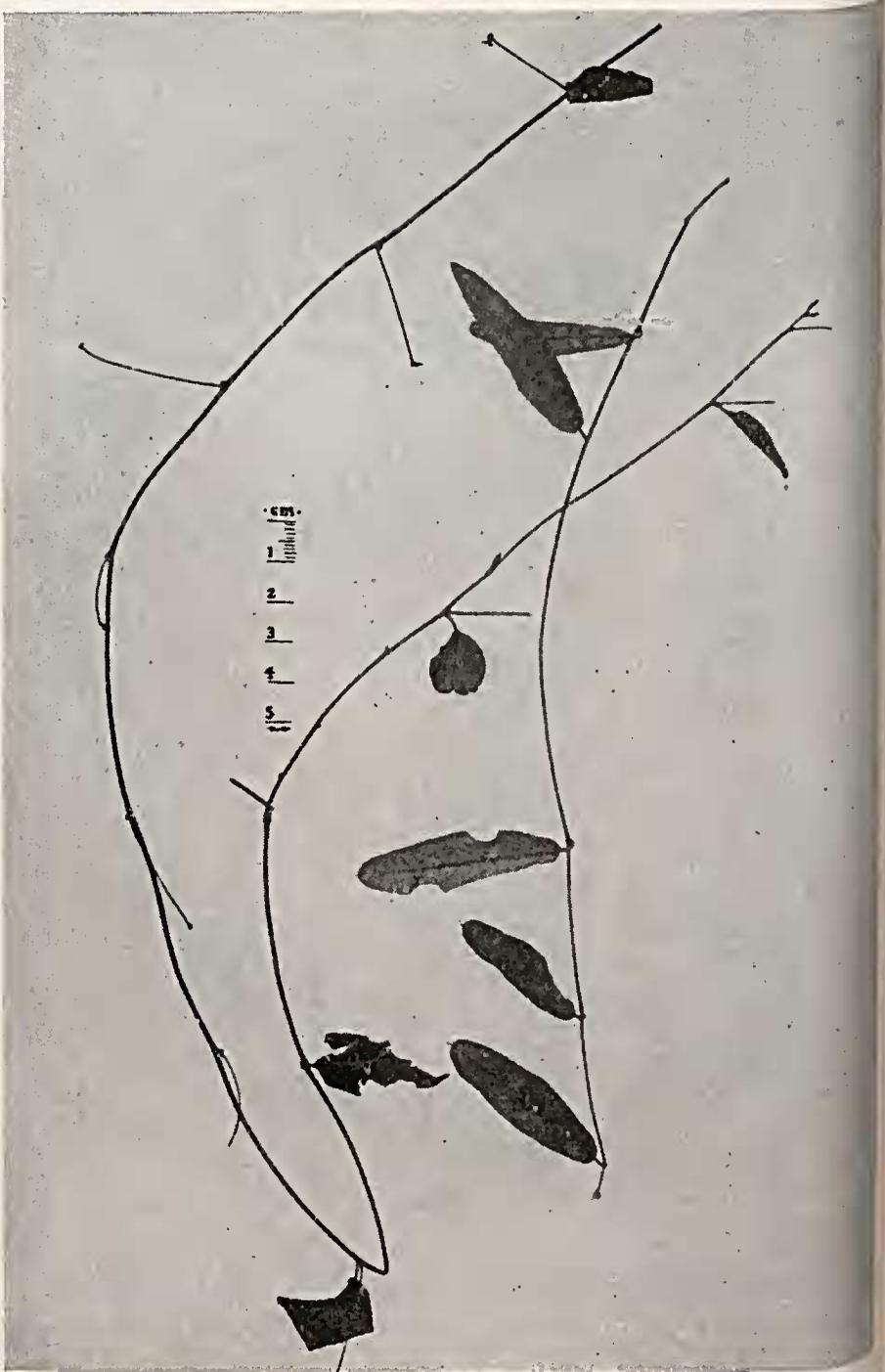
1. Fôlhas palmatipinadas, ou palmatipartidas desde a base 2
- Fôlhas inteiras ou palmatipartidas, mas nunca desde a base, ou fôlhas escamiformes ou nulas 8
2. Plantas com pêlos estrelados 3
- Plantas glabras ou com pêlos não-estrelados .. 4
3. Segmentos foliares agudos, estreitos, lanceolados (Estampa I) *M. digitata*
- Segmentos foliares obtusos, largos, oblongos (Estampa II) *M. contorquens*
4. Cálice e pedúnculo com pêlos glandulosos 5
- Cálice e pedúnculo sem pêlos glandulosos 6
5. Segmentos foliares aciculares (Estampa III) .. *M. ericoides*
- Segmentos foliares oblongos, ou lanceolados, ou lineares 15
6. Fôlhas com 7-9 segmentos lineares (Estampa IV) *M. flagellaris*
- Fôlhas até 5 segmentos lanceolados ou oblongos 7

7.	Plantas com pêlos hirsutos nas sépalas, caule, e as vezes nas fôlhas	12
	Plantas glabras ou com pêlos não hirsutos	13
8.	Fôlhas inteiras, ou escamiformes, ou nulas ...	9
	Fôlhas palmatipartidas	10
9.	Flôres em umbellas multifloras (Estampa V) ..	<i>M. umbellata</i>
	Flôres solitárias, ou dicasios paucifloros	11
10.	Flôres amarelas (Estampa VI)	<i>M. tuberosa</i>
	Flôres roseas ou alvas (Estampa VII)	<i>M. dissecta</i>
11.	Fôlhas escamiformes ou nulas (Estampa VIII)	<i>M. aturensis</i>
	Fôlhas elíticas ou oblongas	14
12.	Sépalas densamente hirsutas (Estampa IX) ..	<i>M. aegyptia</i>
	Sépalas quase glabras (Estampa X)	<i>M. cissoides</i>
13.	Segmentos foliares maiores além de 4 cm., de margem inteira, ápice emarginado mucronado (Estampa XI)	<i>M. macrocalyx</i>
	Segmentos foliares maiores até 4 cm., de margem denteada, serreada, e de ápice agudo acuminado	<i>M. cissoides</i>
14.	Fôlhas esparsamente pilosas	<i>M. contorquens</i>
	Fôlhas densamente tomentosa em ambas faces	<i>M. tomentosa</i>
15.	Segmentos foliares lineares, com pêlos glandulosos	<i>M. digitata</i>
	Segmentos foliares elíticos ou lanceolados, sem pêlos glandulosos	<i>M. cissoides</i>





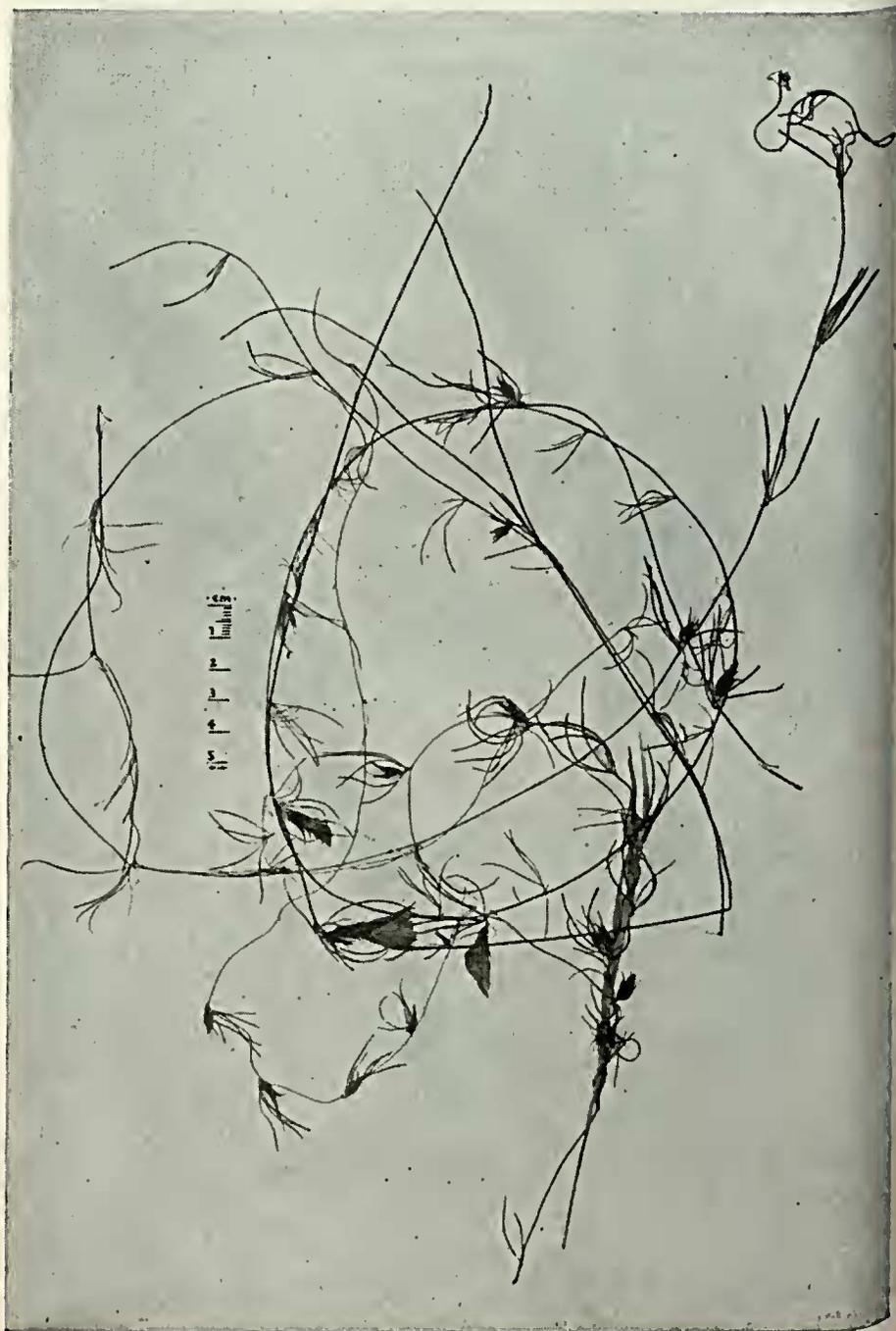
Hábito. *M. digitata* (Spr.) Haller.



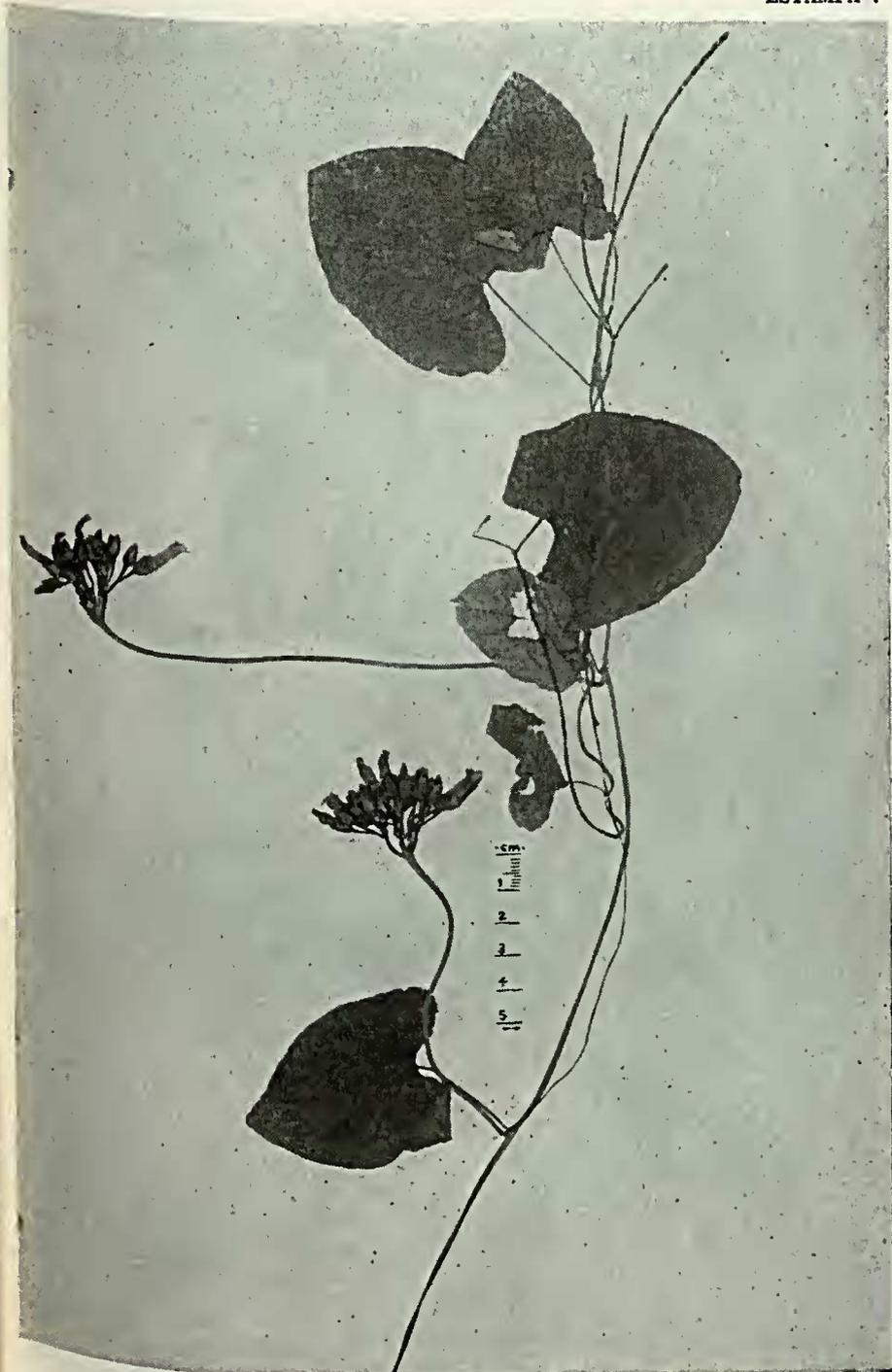
Hábito. *M. contorquens* (Cholsy) Hall.



Hábito. *M. ericoides* (Meissn.) Hall.



Hábito. *M. flagellaris* (Cholsy) O Donell.



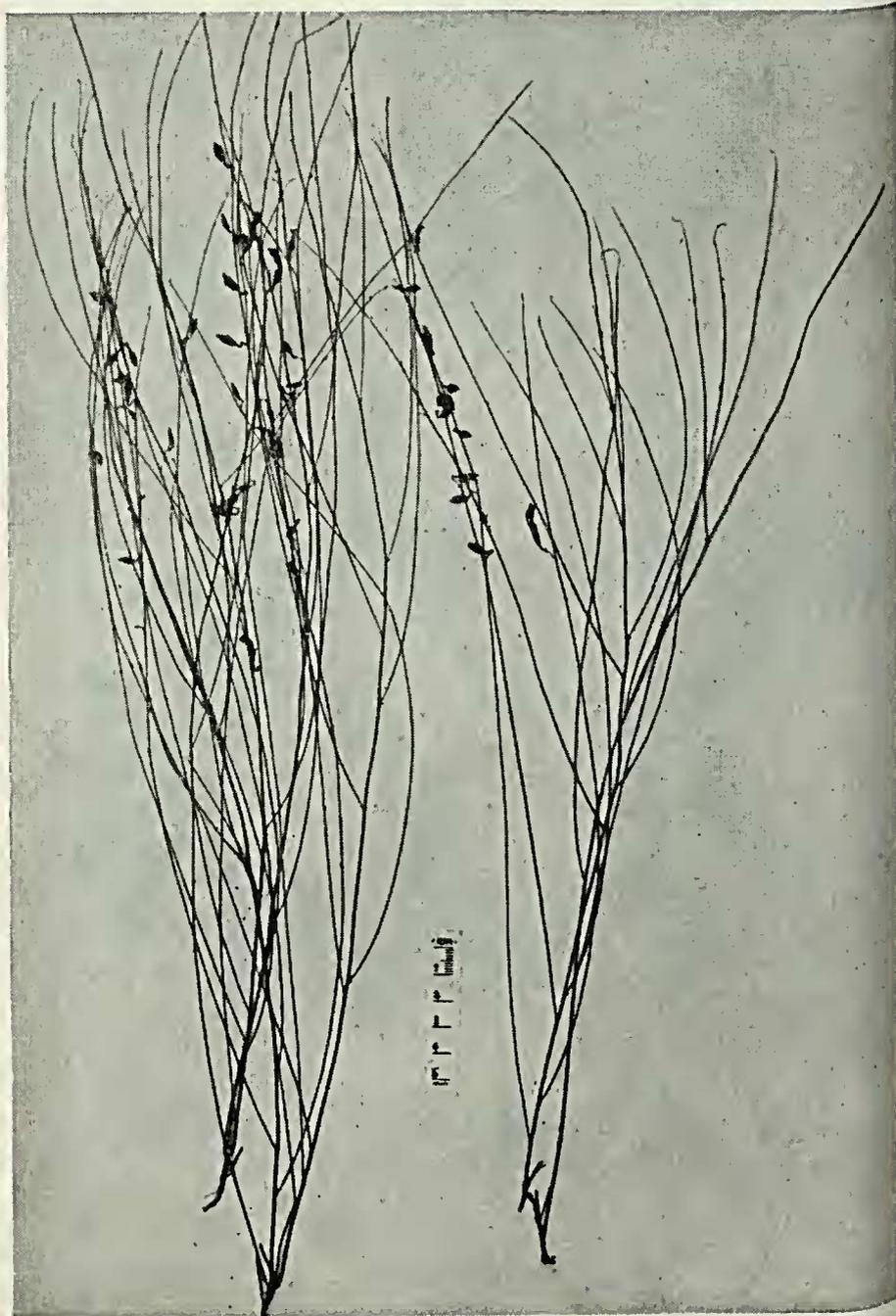
Hábito. *M. umbellata* (L.) Haller.



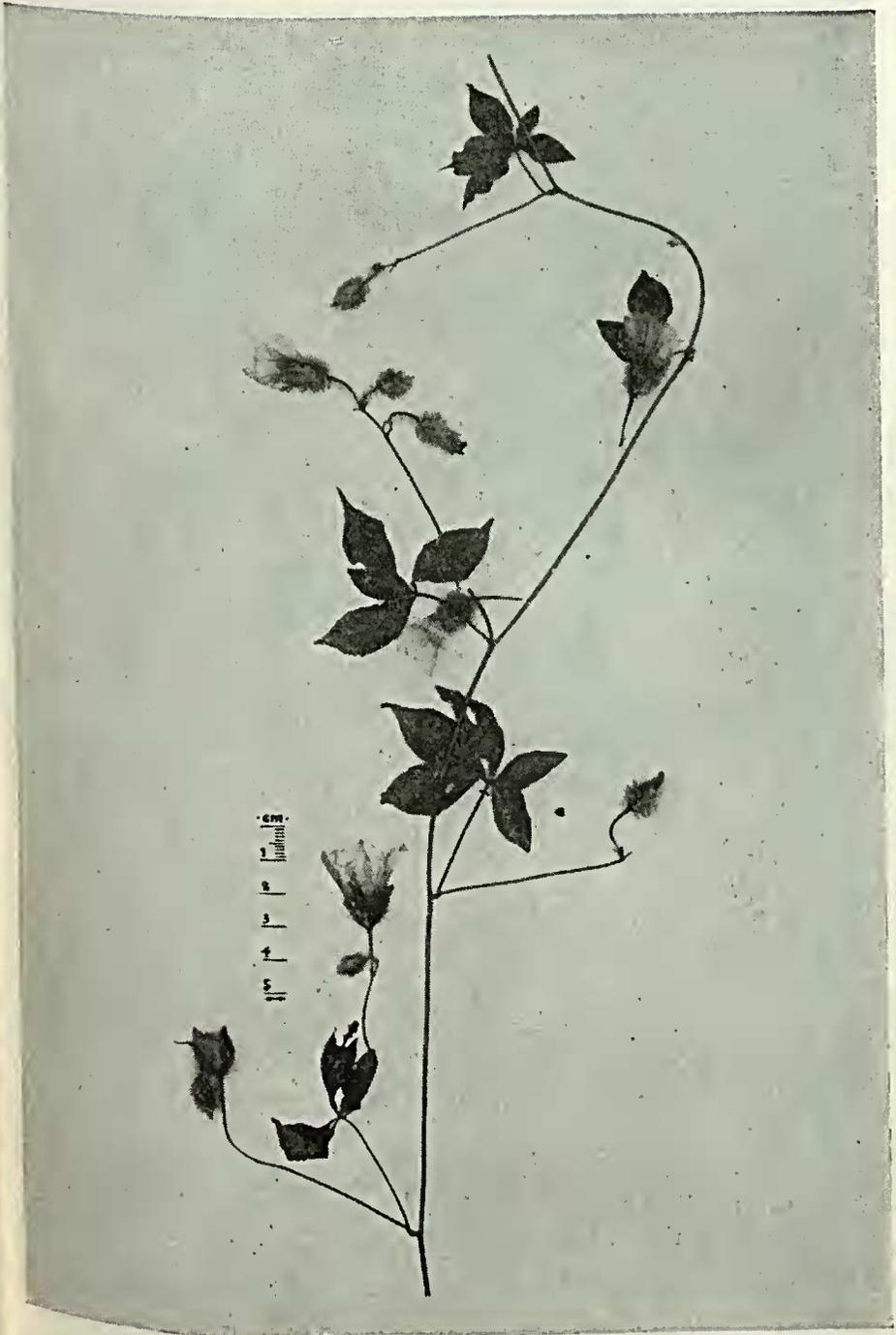
Hábito. *M. tuberosa* (L.) Rendle.



Hábito. *M. dissecta* (Jacq.) Haller



Hábito. *M. aturensis* (H.B.K.) Hallier.



Hábito. *M. aegyptia* (L.) Urban.



Hábito. *M. cissoides* (Lam.) Hall.



Hábito. *M. macrocalyx* (Ruiz et Pav.) O Donell.